



Organizadores

Marcus Renato Castro Ribeiro

Alberto Gorayeb de Carvalho

Arthur Fernandes da Silva

Antônia Marilene da Silva

Décio Iandoli Jr.

Lídia Maria Gonçalves

Rodolfo Furlan Damiano



Cartas ao Dr. Bezerra de Menezes

Cartas ao Dr. Bezerra de Menezes
Copyright © AME-Brasil Editora
1ª Edição, 2017

Capa e Projeto Gráfico
Dimitrius Gutierrez (J1My M4Rt3)

Editoração Eletrônica
Cassius Gutierrez

Revisão
Gaia Revisão Textual

Associação Médico-Espírita do Brasil/AME-Brasil
Av. Pedro Severino Júnior, 323 – 1º andar – Jabaquara
CEP- 04310-160 – São Paulo (SP) – Fone: 11- 5585-1703
www.amebrasil.org.br
amebrasil@amebrasil.org.br
IMPRESSO NO BRASIL – PRINTED IN BRASIL

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Ribeiro, Marcus Renato Castro; Carvalho, Alberto Gorayeb; Silva, Arthur Fernandes;
Silva, Antônia Marilene; Iandoli Jr., Décio; Gonçalves, Lídia Maria;
Damiano, Rodolfo Furlan (organizadores).

Cartas ao Dr. Bezerra de Menezes

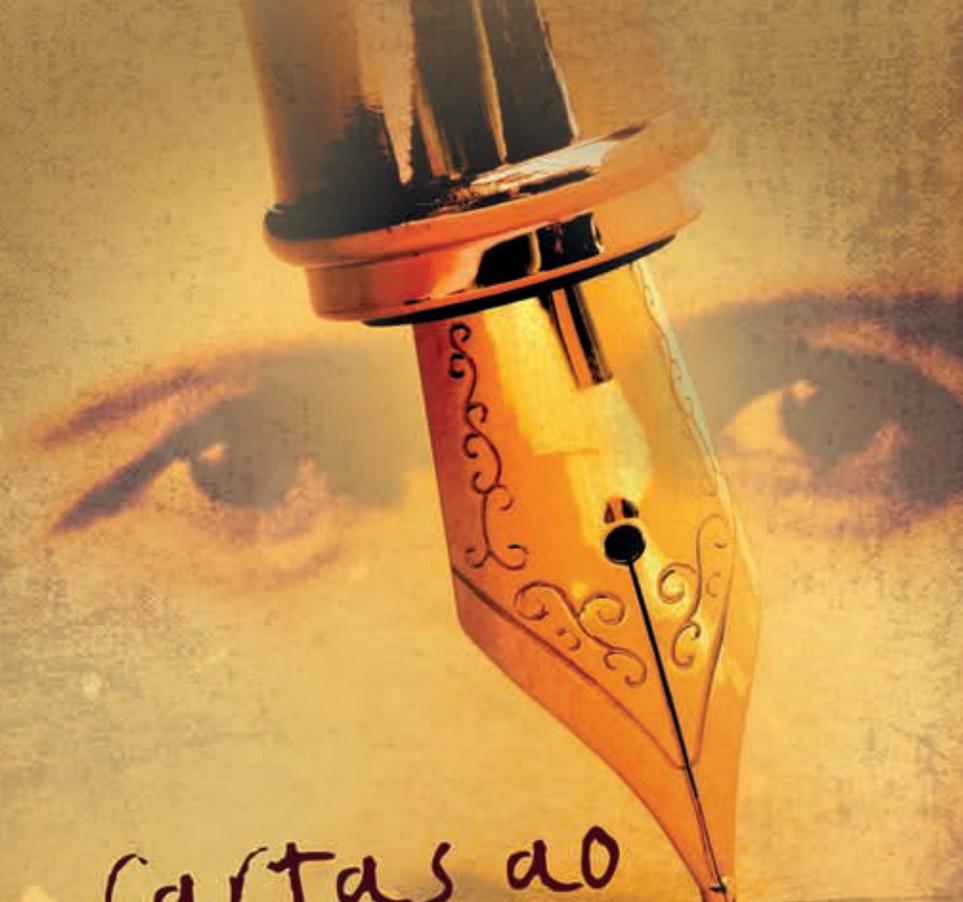
São Paulo, 2017

384 p.; 16X23cm

1. Espiritismo 2. Medicina 3. Educação Médica 4. Saúde Integral

CDD – 133

ISBN: 978-85-87052-11-7



Cartas ao
Dr. Bezerra
de Menezes





Agradecimentos

No momento em que nos assentamos para escrever, falamos profundamente à consciência e ao coração as palavras da dra. Marlene: “O movimento das AMEs é coletivo, e quem deseja fazer voo solo não se coaduna com Bezerra, devemos, portanto, buscar a sua simplicidade no nosso dia a dia”. Como é bom sabermos que voamos todos juntos para dar vida a esta afetiva obra. Assim, nossos sinceros agradecimentos:

Aos acadêmicos que abriram seu coração e expuseram suas dúvidas ao nosso Pai espiritual. Recebam nossa gratidão eterna pelo trabalho em equipe e pela presteza com que atendem aos nossos chamados.

Aos membros das AMEs que cederam espaço nas suas agendas e em suas vidas para este trabalho. Tenham nosso carinho por serem sempre orientadores amorosos que nos auxiliam a ir mais longe.

Ao dr. Roberto Lúcio, pelo trabalho fiel dentro da seara da mediunidade e por ter sido o intermediário das palavras do Dr. Bezerra ao longo desses três anos. Pedimos que Jesus o abençoe e o fortaleça sempre nesse trabalho de amor.

À dra. Marlene Nobre (*in memoriam*). As palavras são poucas para agradecer por tudo o que ela significa em nossas vidas. Sua vida e sua luta pessoal vivem em nossa consciência como um convite assertivo e amoroso para que abracemos com a alma o legado que ela nos deixou.

Por fim, ao Dr. Bezerra de Menezes, nosso querido pai e patrono da AME-Brasil. Mesmo quando convidado a lançar voos mais altos, manteve sua postura de humildade e devotamento ao escolher permanecer ao nosso lado nesta jornada rumo à evolução. Que seu exemplo permaneça sempre vivo em nossa vida a nos lembrar que nosso diploma pertence a Jesus.

Os organizadores



“Solidários, seremos união.
Separados uns dos outros, seremos pontos de vista.
Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos”.

Dr. Bezerra de Menezes



Sumário

Dr. Bezerra de Menezes | 12

Prefácio | 18

Apresentação | 20

parte 1

O porquê de ser médico | 26

parte 2

A lição além da medicina | 44

parte 3

Especializando-se em almas | 68

parte 4

Ser médico, ser espírita | 84

parte 5

Das convicções espíritas ao consultório | 98

parte 6

Profissional espírita na prática | 110

parte 7

Onde está o problema? | 126

parte 8

Onde mora o Espírito? | 140

parte 9

Grupos de estudo em saúde e espiritualidade | 172

parte 10

Origens da saúde, da doença e do adoecimento | 198

parte 11

Relação mente-corpo: construindo o próprio destino | 232

parte 12

Alopatia e homeopatia: que caminho trilhar? | 276

parte 13

Pesquisar para quê? | 294

parte 14

A postura do verdadeiro cientista | 332

parte 15

A medicina do futuro | 350

Epílogo | 366

Sobre os autores | 372

Dr. Bezerra de Menezes

O município de Riacho do Sangue, no Jaguaribe cearense, viu nascer um dos seus mais notáveis filhos em 29 de agosto de 1831. Filho do tenente-coronel Antônio Bezerra de Menezes e de Fabiana Cavalcanti de Albuquerque, Adolfo Bezerra de Menezes viveu aí os tenros anos de uma infância permeada por uma perspicácia louvável.

Educado dentro dos padrões morais rígidos e proporcionais à época, em 1851, Bezerra de Menezes mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, a então capital do Império. Na cidade maravilhosa, iniciou sua formação em medicina, doutorando-se em 1856 e passando a fazer parte do Corpo de Saúde do Exército.

Denotado pai de nove filhos, Bezerra de Menezes foi casado por duas vezes. Sua primeira núpcia foi com a sra. Maria Cândida de Lacerda, cuja desencarnação se deu em

1863. Posteriormente, em janeiro de 1865, casou-se com a sra. Cândida Augusta de Lacerda Machado, com quem partilhou os seus dias daí em diante.

Em franca atividade médica, os dias apresentavam ao mundo a envergadura de Bezerra, algo que traduzia-se pela compaixão para com os menos abastados e pelo senso de corresponsabilização em relação ao problema do outro.

Rememora-nos a renúncia de Bezerra de Menezes pelos bens materiais, sua paixão pelo dever de servir sem ser servido, de ser útil, de amar a seu próximo, sua preocupação de aliviar-lhe as dores, solucionar-lhe os problemas, dando de si sem pensar em si. Encontra-se nessas palavras o propósito de sua existência.

Como meios de tradução dos seus propósitos, além da medicina, Bezerra encontrou na política uma outra oportu-

nidade de auxiliar o semelhante. Foi o respeito e o reconhecimento de numerosos amigos que o levaram à política, que a definia, no seu dizer, como “a ciência de proporcionar o bem de todas as pessoas”. Relatos trazem à tona, inclusive, o papel influente de Bezerra de Menezes no movimento abolicionista do final do século XIX.

Bezerra foi eleito vereador do Rio de Janeiro e membro da Câmara dos Deputados por mais de uma vez, atingindo seus objetivos a partir de um malabarismo médico-político, político-médico, médico-cidadão e político-cidadão. Entretanto, ele não parou por aí.

Das mãos do dr. Joaquim Carlos Travassos – médico e político carioca –, recebeu em 1875 a primeira edição brasileira de *O livro dos Espíritos*, traduzida pelo próprio dr. Travassos. À época, o espiritismo já vinha chamando a atenção de pessoas de diferentes contextos sociais.

Ao proceder à leitura da obra, Bezerra fez ouvir os tempos que lia aquelas palavras, mas não encontrava nada que fosse novo para si. Teve a impressão de que havia ouvido tudo aquilo de que era tratado em *O livro dos Espíritos*: “Parece que eu era espírita inconsciente ou, mesmo como se diz vulgarmente, de nascença”.

Ao longo dos dias, Bezerra tornara-se defensor da doutrina espírita, realizando declarações públicas à Aristocracia da época a respeito dos reais e significativos motivos que

nortearam a sua redescoberta religiosa. Indo além, Bezerra desempenhou um importante papel no estudo e na divulgação do espiritismo na Corte. A atuação dele se fez observar na fundação e na direção de instituições espíritas – o que inclui a própria Federação Espírita Brasileira – e na publicação de artigos sobre o espiritismo na imprensa carioca e de todo o Brasil. Por desfrutar de uma posição de liderança social, a sua intelectualidade, aliada a sua sensibilidade inata, serviu plenamente ao propósito desse trabalho.

O que passou a atrair a atenção de Bezerra foram as crescentes práticas caritativas exercidas por médicos homeopatas e espíritas através da faculdade mediúnica da qual dispunham. Os processos curativos o atraíram de forma ainda mais intensa, dessa forma Bezerra de Menezes passou a aproximar-se desses colegas, solicitando receitas e acompanhando o desenvolvimento do tratamento de vários pacientes.

Ao longo dos anos, as verdades espíritas se consolidavam em seu âmago, e a percepção de uma vida missionária desenhava-se aos olhos daqueles de seu tempo. Nos idos anos de 1900, Bezerra de Menezes foi acometido por um acidente vascular encefálico, que foi determinante para a sua desencarnação.

A notícia chegou aos quatro cantos da cidade, causando uma comoção geral entre aqueles que um dia cruzaram o caminho do “Médico dos Pobres” ou foram depositários das

suas palavras. Ao lado da sua esposa, Bezerra desencarna e é recebido, do outro lado da vida, como verdadeiro servo do Cristo.

A partir de então, Bezerra de Menezes inicia sua trajetória de assistência a sua amada Pátria, o Brasil, e assume a especial missão de assistir àqueles profissionais que, assim como ele em sua última encarnação, possuíam a tarefa de cuidar da vida e da saúde humana. Assim, Bezerra buscou aproximar-se daqueles que seriam os capitães em potencial do que hoje conhecemos como Paradigma Médico-Espírita. Uma parceria foi reafirmada com a médica espírita Marlene Rossi Severino Nobre, e ambos passaram a inspirar o mundo sob o comando material e espiritual das Associações Médico-Espíritas (AMEs).

O espírito luminoso de Bezerra de Menezes já poderia ter seguido a assistir outros orbes mais evoluídos. Entretanto, sob a tutela de Maria Santíssima, ele permanece conosco até os dias de hoje a nos reforçar o papel especial de unificação entre ciência e religião que as AMEs terão no terceiro milênio.

Alberto Gorayeb de Carvalho

referências

Abreu C. Bezerra de Menezes. São Paulo: FEESP; 1930.

Acquarone F. Bezerra de Menezes: o médico dos pobres. São Paulo: Aliança; 1994.

AME-Brasil. Dr. Adolfo Bezerra de Menezes [Internet]. [citado 10 jan. 2017]. Disponível em: http://www.amebrasil.org.br/html/perfil_bezerra.htm.

Gama R. Lindos casos de Bezerra de Menezes. São Paulo: Lake; 1998.

Movimento Espírita Kardecista. [Homepage] Disponível em: <http://www.movimentoespirita.hpg.ig.com.br/>.

Portal do Espírito. Bezerra de Menezes [Internet]. 2016 [citado 10 jan. 2017]. Disponível em: <https://espirito.org.br/biografias/bezerra-de-menezes/>.

Soares S. Vida e obra de Bezerra de Menezes. Rio de Janeiro: FEB; 1962.

Valle DS. Intelectuais espíritas e a abolição da escravidão: os projetos de reforma na ciência espírita [Internet]. 2010 [citado 10 jan. 2017]. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/td/1407.pdf>.

Xavier C. Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho. Rio de Janeiro: FEB; 1938.



Utilize o código QR ou acesse o link diretamente, através do endereço:
<https://youtu.be/hox0XaHg0GI>



prefácio

Caros leitores,

À semelhança do apóstolo Paulo e seus seguidores, nos primeiros momentos do cristianismo nascente, os quais nem sempre podiam estar presentes, de maneira concreta, em todas as comunidades recém-surgidas e que necessitavam de estímulo e orientação, dispusemo-nos, a pedido dos estudantes vinculados ao Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Brasil, a trazer-lhes através de simples observações a nossa sincera visão acerca de pontos cruciais no campo médico-espírita.

Para tanto, eles pararam e escreveram lindas reflexões e questionamentos, oriundos de corações sinceros e sedentos de aprendizado. Essas cartas dirigidas carinhosamente a nossa pessoa não foram lidas pelo médium, a pedido dele, e, portanto, nossas respostas estão livres da interferência pessoal deste trabalhador fiel desde a primeira hora de nossa AME-Brasil.

Esperamos que tanto as cartas a nós destinadas quanto as nossas ponderações e os comentários de outros estudiosos encarnados sirvam-lhes de auxílio no aprendizado numa área da medicina ainda pouco explorada – a da espiritualidade – e negligenciada pela maioria dos profissionais.

À maneira das sementes espalhadas pelo semeador, na parábola de Jesus, que estes estudos aqui reunidos possam encontrar solos férteis, que os multipliquem e os aprimorem.

Agradecendo a Deus e a Jesus pelo amparo de sempre, desejamos uma excelente leitura e estudo aos seus corações.

Do servidor humílico,
*Bezerra.**

* Página psicografada pelo médium Roberto Lúcio, em 11/06/2016, durante o V CONSEDI, em Divinópolis, Minas Gerais.



Apresentação

O aposento é humilde e está na penumbra. Debruçado sobre singela escrivaninha, sob a luz de uma vela, observamos um distinto senhor de barba branca e olhos de um azul profundo. Ele molha a pena da caneta no tinteiro e risca a folha compenetrado. Sua figura nos transmite afeto e humildade. Quem é ele? Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, nosso destinatário, respondendo perguntas, acalentando corações e trazendo esperança aos que buscam seu conhecimento através de missivas que lhe foram encaminhadas.

Seus remetentes são acadêmicos de todo o Brasil que lançam seus questionamentos à espera de orientação.

Foi assim, em meio ao avanço das tecnologias e a velocidade da comunicação no mundo contemporâneo, que buscamos resgatar a singeleza e a simplicidade de uma carta que transcende o tempo e o espaço, falando de alma para alma, transpondo dimensões.

Às vésperas do Congresso Nacional do Departamento Acadêmico de 2012, realizado em Belo Horizonte, o Departamento Acadêmico da AME-Brasil se reunia em um *workshop* pré-congresso. Pretendíamos discutir nossas possibilidades presentes, reavaliar nossas ações passadas e planejar nosso futuro. Muitos membros do encontro, naquele momento, estavam chegando ao final do curso, outros ainda lutando para obterem uma formação de qualidade, guardavam, cada qual, suas angústias e questionamentos.

Recebemos a inspiração do mundo espiritual para que, ao final da reunião, os participantes escrevessem cartas ao Dr. Bezerra de Menezes. Mais tarde, ampliamos o convite àqueles que não puderam estar presentes, mas que também esposavam os mesmos anseios e angústias do grupo de jovens acadêmicos espíritas membros do Departamento Acadêmico.

As cartas foram entregues e passamos a discutir o futuro daquele material, com muitas ideias na cabeça e a orientação segura da dra. Marlene Nobre (*in memoriam*), fomos aconselhados a esperar que o próprio Dr. Bezerra respondesse às cartas, por intermédio do médium dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, então vice-presidente da AME-Brasil.

Necessidades e/ou incertezas relacionadas à ciência, saúde, biologia, prática médica, espiritualidade, ao espiritismo, aos pacientes, às escolhas profissionais, práticas integrativas e tudo o mais que foi abordado livremente pelos acadêmicos foram respondidos do outro lado da vida pelo patrono da AME-Brasil ao longo de três anos, sem que o médium tivesse qualquer tipo de acesso aos textos dos acadêmicos, que foram agrupados, sistematicamente, por assunto.

Para juntar-se a esse banquete de amor e de conhecimento, convidamos diversos membros das AMEs espalhadas pelo Brasil, para que pudessem compartilhar suas experiências pessoais e seu conhecimento a respeito dos temas contidos nas cartas, a fim de enriquecer, ainda mais, a obra.

Surge, assim, o livro *Cartas ao Dr. Bezerra de Menezes*, feito por corações envolvidos pelo ideal médico-espírita, para corações sequiosos de uma sinalização segura para seu futuro como profissionais da área da saúde, que nos foi dado, generosamente, pelo nosso pai espiritual, que mais uma vez lança luz sobre a trajetória e os desafios, internos e externos,

daqueles que se comprometeram a fazer de sua profissão e de sua vida um campo de trabalho do Mestre Jesus.

Abra seu coração e tenha uma ótima leitura.

Será de emocionar.

Marcus Renato Castro Ribeiro

Décio Iandoli Jr.

A close-up photograph of a hand holding a fountain pen, writing the word "partel" on a piece of paper. The pen is a classic fountain pen with a silver-colored nib and a dark barrel. The hand is positioned at the top of the frame, with the pen held between the thumb and index finger. The paper is a light, textured color, and the word "partel" is written in a dark, cursive script. A thick, dark underline is drawn beneath the word. The background is dark and out of focus, emphasizing the pen and the writing.

partel



O porquê de ser Médico

“Vinde a mim todos os que andais em sofrimento e vos achais carregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”¹, Mt. XI, 28-30

Ao amado mestre de tantas horas, Bezerra.

Foi-nos solicitada uma simples tarefa, escrever-te e pôr no papel sentimentos e relatos àquele que nos conhece como pai e protetor sublime. Entretanto, pergunto-me por onde começar e sobre o que devo falar. Deixo isso a cargo da espiritualidade, que me inspira neste momento... Vou apenas abrir meu coração...

Há quase quatro anos minha vida tomava um novo caminho, uma estrada desconhecida me fora apresentada e coube a mim, amparado por *vocês*, saber trilhar e chegar a algum destino. Dirijo a ti o primeiro dos meus questionamentos, questionamento este que, em verdade, tem se tornado mais claro com o passar dos dias: qual o significado desse caminho na minha vida? Por que, dentre tantos, eu? À época, eu era apenas um “quase adulto” permeado por questionamentos e inquietações de toda espécie, eu não sabia nada sobre ti e sobre os médicos espíritas, ainda não era chegada a hora dos horizontes abrirem-se e sorrirem para mim.

Hoje, olho para trás e, como já escutaste em diversos momentos, interrogo como seria o meu percurso acadêmico se este não fosse permeado com o que a AME me ensina. Não consigo imaginar tal situação. É como a visão científica que não mais se desvincula da perspectiva espiritual. Indissociável de mim até então, compreendo o papel do paradigma médico-espírita como meu grande combustível de melhoramento moral. Tendo em mente que muitos são os débitos a serem liquidados,

sigo com o coração leve e aberto ao que, dia após dia, me é apresentado.

Tens me apresentado o *novo* de forma cada vez mais especial, refiro-me ao novo em forma de trabalho e ao novo em forma de amigos-companheiros. Nessa perspectiva, agradeço-te por cada empreitada que me foi confiada até então, sabes que vibro por cada resultado e sabes, sobremaneira, que neles reside muita energia. Peço-te que afaste de mim a vaidade e o orgulho que a valorização advinda do outro possam me proporcionar. Instiga em mim, apenas, o sentimento de dever cumprido e continua a auxiliar-me a domar minhas inclinações. Ainda sobre o trabalho, rogo aos céus que este nunca me falte, pois, mesmo sem saber se o trabalhador está deveras pronto, sinto-me em constante preparação para o que está por vir.

Sobre os companheiros de jornada, a gratidão é o sentimento que me vem à cabeça na maioria dos momentos. Inicialmente, não imaginava que fosse encontrar por aqui tantos irmãos para ocupar tantas lacunas que ainda precisavam ser preenchidas. Junto deles não me sinto estranho, diferente ou revolucionário, sinto-me em essência e só. Sei que ainda não consigo ser transparente como eles – me ajuda a trabalhar isto em mim! – mas sei também que o porvir nos revelará grandes surpresas e lá adiante teremos esclarecimentos. O coração bate mais rápido a cada demonstração de carinho, os olhos transbordam de emoção ao ver as expressões destes que me são caros. Como eles me completam! Por que demoraram tanto a chegar?

O que fazer para tê-los ainda mais comigo? Mostra-me que o exemplo deles é um dos maiores meios de aprendizado e que tenho neles grandes exemplos do amor de Deus.

Por fim, muitas incógnitas ainda permeiam o meu íntimo e muitas inquietações a respeito de mim mesmo me vêm à cabeça. Entretanto, deixo isso a cargo dos dias e das horas, da natureza e do amor dos homens, do trabalho e da caridade, de mim e dos que estão e estarão sempre comigo. Sobremaneira, deixo isso a cargo do tempo, pois, como foi cantado, ele irá dizer, lento, o que virá.

Seu exemplo me inspira a mudar o mundo, esteja comigo agora e sempre.

Caro acadêmico,

Questiona com fidelidade de tua alma o porquê de ser médico?

Certamente, parece questão tão óbvia, mas o coração necessita ser escutado.

Não há na alma reposta plena e acabada para tal. A lei que rege a reencarnação não tem fórmula matemática absoluta, e os caminhos assumidos pelos homens podem ser utilizados de variadas maneiras. Cada experiência, cada passagem na estrada da evolução é oportunidade de crescimento e transformação. Para tal, basta que cada Espírito tome a responsabilidade da sua tarefa e atue de conformidade com a lei maior.

O questionamento que conduz-nos a reflexões profundas pode também ser visto por muitos com certo ar de presunção. Não há no propósito divino posições quaisquer que devam proporcionar destaque efêmero às criaturas em suas viagens em direção à plena felicidade. A maior honra da alma em sua caminhada é a de poder servir. Não agir de tal forma é se perder no cipoal das lutas humanas ou adiar os dias de libertação.

Ninguém chega à medicina apenas porque causou adoecimento a terceiros. Até porque toda ação direcionada ao mal que qualquer criatura assuma é geradora de dor e adoecimento na própria criatura e naqueles por ela agredidos. A medicina, diante da imensa dor que avassala a Terra, no estágio atual da evolução do planeta, é convite ao aprendizado do desprendimento, do respeito ao outro e do acolhimento daquele que so-

fre, auxiliando a se reerguer e caminhar no sentido de alcançar a sua cura.

Nunca crer que o médico é o senhor da cura. Longe se encontra o profissional de saúde dessa condição. Curar é uma condição pessoal, e as verdadeiras doenças são morais.

Ser médico é ser terapeuta, é oferecer-se para mostrar ao que sofre que há caminhos de melhora, e somente se cura quando o Espírito, vencendo as suas imperfeições, cumpre a Lei, através da realização plena em si mesmo de todas as virtudes.

Ser médico não é ser perfeito, não é a obrigação se fazer modelo completo a ser seguido. No entanto, é ter a noção real e completa de que existe um caminho para tal, uma receita a seguir e um modo próprio para se viver, que é o Amor.

O verdadeiro terapeuta foi o Cristo e cabe-nos segui-lo, mesmo que seja de forma pálida, estimulando a fé interior de cada paciente, instrumento primordial para se libertar do sofrimento e alcançar a plenitude da paz.

Do humíssimo servo,

Bezerra.

Lisboa, 26/10/2013